



CHAPÉUZINHO VERMELHO

DE JOËL POMMERAT
DIREÇÃO DE CAMILA BAUER



O A U T O R :
J O Ë L
P O M M E R A T

Joël Pommerat é um dos dramaturgos e encenadores franceses mais relevantes da atualidade, conhecido por suas obras questionadoras e poéticas. O autor criava apenas espetáculos para adultos, mas quando sua filha estava com 7 anos ele decidiu aventurar-se no universo infantil, dedicando-lhe Chapeuzinho Vermelho. A partir daí, não parou mais. Conta hoje com um repertório de obras para público misto que é montado em diversos países para todas as idades. Sabemos que em função dos tipos de experiência que adultos e crianças tiveram, percebem a peça de maneira muito diferente, a partir das distintas camadas de leitura que o espetáculo propõe. O Projeto Gompa e a Rococó Produções, em parceria com a Aliança Francesa de Porto Alegre e com o Consulado Geral da França em São Paulo, assumiram o desafio de realizar uma experiência similar no Brasil, encenando pela primeira vez no país Chapeuzinho Vermelho, de Joël Pommerat, mesclando teatro, dança e música para contar esta história para adultos e crianças ao mesmo tempo.



A PEÇA

Vencedor de seis Prêmios Tibicuera (incluindo Melhor Espetáculo) e dois Prêmios Açorianos em 2017, além das 21 indicações somadas, pela primeira vez no Brasil é encenado o texto *Chapeuzinho Vermelho* de Joël Pommerat. A obra do autor francês já realizou mais de 800 apresentações na Europa, sendo um dos nomes mais relevantes da dramaturgia contemporânea mundial. A encenação brasileira propõe estética de teatro adulto ao mesmo tempo em que a fábula é pensada também para crianças. Segundo o psicólogo Pedro Lunarís, possui uma linguagem apropriada e envolvente ao mesmo tempo em que deixa certas conclusões a salvo para a leitura dos adultos. Enquanto o narrador conta a história, imagens e sons vão sendo produzidos diante do espectador por meio da dança, da transformação cenográfica, da música e do uso de microfones que permeiam o espetáculo.

Nesta linguagem híbrida, busca-se dialogar com as diversas idades de espectador, construindo um espetáculo com distintas camadas de leitura. A obra propõe-se a ser uma “iniciação ao medo”, como define o próprio Pommerat, na medida em que vemos uma *Chapeuzinho* que deseja sair de casa e iniciar-se na vida adulta, que tanto lhe fascina e apavora. Depois de muitos alertas da mãe quanto aos perigos da vida e da estrada, a menina acaba defrontando-se com o desconhecido, com tudo o que o caminho e o lobo representam, com este ritual de passagem que o enfrentamento dos nossos próprios medos pode nos propiciar. Segundo o autor, muitas vezes protegemos demais as crianças na

tentativa de que elas não sintam medo, buscando evitar ao máximo seu contato com suas limitações e obscuridades. Isso corrobora na formação de adultos com dificuldades de lidar com seus temores, sentindo-se acovardados diante dos riscos da vida. Para Pedro, o teatro é um lugar seguro para que estas experiências possam ocorrer, estando a criança protegida pelo terreno ficcional e lúdico que o teatro engendra. Ao sair do espetáculo, ela poderá conversar com seus pais a respeito do que mais lhe tocou, com a segurança de tratar de uma obra de faz-de-conta.

O espetáculo propõe o encontro da criança com o risco frente ao desconhecido, tratando de temas como o medo, o fascínio da passagem do mundo infantil ao adulto, a solidão e as relações familiares. São três gerações de mulheres solitárias: a menina, a mãe e a avó. Além destas temáticas, uma segunda camada de leitura é proposta ao público adulto, englobando questões como o abandono, os jogos de sedução, a manipulação e a manifestação de nossas sombras (nossas próprias obscuridades, nossa face mais subjetiva e escondida, mas que também nos caracteriza). É na ruptura destas dualidades que a linguagem do espetáculo se constrói. Para a psicóloga Camila Noguez a peça apresenta possíveis recursos de acesso a medos, coragens e ancoragens conforme a condição e a disponibilidade de cada espectador. Recursos a nós, inclusive, crianças que cresceram.



FICHA TÉCNICA

Texto: Joël Pommerat

Tradução: Giovana Soar

Direção: Camila Bauer

Elenco:

Fabiane Severo

Guilherme Ferrêra

Henrique Gonçalves

Laura Hickmann

Direção coreográfica: Carlota Albuquerque

Composição e desenho sonoro: Álvaro RosaCosta

Preparação vocal: Luciana Kiefer

Cenografia: Elcio Rossini

Figurino: Daniel Lion

Iluminação: Thais Andrade

Maquiagem: Luana Zinn

Criação e confecção de máscara: Diego Steffani

Criação e confecção de gobos: Pedro Lunarís

Teasers: Camino Filmes

Vídeo: Caio Amon

Identidade visual: Jéssica Barbosa

Fotografia: Adriana Marchiori

Realização e produção: Projeto GOMPA e Rococó Produções

FESTIVAIS, CIRCULAÇÕES E MOSTRAS

49º FILO – Festival Internacional de Teatro de Londrina (PR) 2017

5º Festival Brasileiro de Teatro **Toni Cunha** em Itajaí (SC) 2017

3º BQ(en)Cena - Festival Nacional de Teatro de Brusque (SC) 2018

49ª FIT Rio Preto - Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (SP) 2018

20º Festival de Artes Cênicas **Caxias em Cena** – Caxias do Sul (RS) 2018

14º FIT BH - Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua de Belo Horizonte – Belo Horizonte (MG) 2018

23ª Festival Nacional de Teatro **Isnard Azevedo** - Florianópolis (SC) 2018

25º Porto Alegre em Cena – Festival Internacional de Artes Cênicas – Porto Alegre (RS) 2018

24º FENTEPP - Festival Nacional de teatro de Presidente Prudente (SP) 2018

Festival Nacional de Teatro de Chapecó (SC) – 2019

14º Palco Giratório em Porto Alegre (RS) – 2019

Circulação em (MT) através do SESC-MT nas unidades do SESC Arsenal em Cuiabá e SESC Rondonópolis em 2018

Circulação em (SC) através da Aliança Francesa – na cidade de Florianópolis em 2017

Circulação em (AM) através da Aliança Francesa – na capital Manaus em 2018

Circulação Projeto Rio Grande no Palco – SESC/RS (Canoas, Gravataí e Passo Fundo); 2017 e 2018

Mostra Pirlimpimpim de Teatro (RS) 2018

VIII Mostra de Teatro de Passo Fundo (RS) 2018

3ª Mostra Espetacular - Curitiba (PR) 2018



PRÊMIOS

TROFÉU TIBICUERA DE TEATRO 2017

Indicações

Melhor Espetáculo
Melhor Direção
Melhor Atriz
Melhor Ator
Melhor Atriz Coadjuvante
Melhor Ator Coadjuvante
Melhor Cenografia
Melhor Figurino
Melhor Trilha Sonora
Melhor Iluminação
Melhor Produção

Prêmios

Melhor Espetáculo
Melhor Direção
Melhor Ator
Melhor Figurino
Melhor Trilha Sonora
Troféu RBS

TROFÉU AÇORIANOS DE TEATRO 2017

Indicações

Melhor Espetáculo
Melhor Direção
Melhor Atriz
Melhor Ator
Melhor Atriz Coadjuvante
Melhor Cenografia
Melhor Figurino
Melhor Trilha Sonora
Melhor Iluminação

Prêmios

Melhor Ator Coadjuvante
Melhor Figurino

TROFÉU AÇORIANOS DE DANÇA 2018

Indicações

Melhor Figurino
Melhor Cenografia
Melhor Iluminação

PRÊMIO OLHARES DA CENA

Indicações

Melhor Espetáculo
Melhor Direção
Melhor Ator
Melhor Atriz Coadjuvante
Melhor Ator Coadjuvante
Melhor Cenografia
Melhor Figurino
Melhor Trilha Sonora
Melhor Iluminação
Melhor Produção

Prêmios

Melhor Direção
Melhor Ator Coadjuvante
Melhor Trilha Sonora
Melhor Figurino





DIREÇÃO

CAMILA BAUER

Camila Bauer é diretora teatral e professora no Departamento de Arte Dramática na UFRGS. Doutora em “Ciências do Espetáculo” pela Universidade de Sevilha e em “Informação e Comunicação: menção Artes da Cena” pela Universidade Livre de Bruxelas (2010), com estâncias na Espanha, França, Grécia e Bélgica. Desenvolveu diferentes projetos de direção cênica, os mais recentes sendo Inimigos na Casa de Bonecas (2018, Projeto GOMPA – vencedor do Prêmio Internacional Ibsen Awards), Chapeuzinho Vermelho (2017, Projeto GOMPA), ópera Don Pasquale (2016, OSPA), Verde (in)tenso (2016, Geda Cia de Dança), GPS GAZA (indicação melhor direção, dramaturgia e espetáculo no Prêmio Açorianos 2014), Estremeço (2012, Prêmio Braskem de Melhor Direção 2012, indicação melhor direção e espetáculo no Prêmio Açorianos, Cia Stravaganza), Ópera Dido e Enéias (Melhor espetáculo no Prêmio Açorianos 2012, UFRGS), entre outros. Já ministrou oficinas de dramaturgia na Espanha, México e diversas cidades do Brasil.





VIDEO COMPLETO



<https://youtu.be/YUzOfA3eakE>

O QUE OS **PSICÓLOGOS**
DIZEM SOBRE A **PEÇA**?

“Conferimos às crianças nossos votos mais sinceros de pureza e proteção. Desde a nossa perspectiva adulta, reservamos à infância nossas idealizações idílicas do que talvez pudesse ser a vida. É por essa razão que a peça tem o potencial de mobilizar os adultos em relação às suas próprias sensações (confusas, secretas, infantis, adolescentes e adultas). Sensações essas que facilmente podem ser projetadas nas crianças, como se elas fossem sentir a carga e a intensidade do que o adulto pode perceber ao assistir à peça - com todo o seu percurso, vivências, moral, vergonha, repressão, desejos, intelecto, etc.

A alegoria da Chapeuzinho Vermelho apresenta possíveis recursos de acesso a medos, coragens e ancoragens. Recursos a nós, inclusive, crianças que cresceram. Constitui-se, assim, como ponto-de-partida de acordo com a condição e a disponibilidade de cada espectador. O ambiente da fantasia e da fábula é o ambiente da elaboração do que se pode, do que se tem condições. Cada sujeito (mais do que a categorização criança/adulto) acessa a camada de leitura da peça que consegue.”

Camila Noguez - psicóloga

“

**A ALEGORIA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO
APRESENTA POSSÍVEIS
RECURSOS DE ACESSO
A MEDOS, CORAGENS E
ANCORAGEN.**

“Segundo o autor, muitas vezes protegemos demais as crianças tentando que não sintam medo e acabamos privando-as de aprender a lidar com angústias e medos inerentes e fundamentais ao seu processo de desenvolvimento, sentimentos de abandono e separação, de sexualidade e do desconhecido que são partes desse processo. É fundamental que possam existir espaços protegidos para que a criança externalize simbolicamente seus medos e os repare. Uma das funções dos contos de fada e fabulas é justamente esta”.

Bodh Sahaj - psicólogo

“Numa sociedade que tem medo de ter medo, não temos muitos espaços pedagógicos para explorar uma saída construtiva para esse impasse que nós mesmos criamos. A peça nos oferece justamente isso da melhor maneira possível: o teatro como um espaço seguro para vivenciarmos, junto com nossas crianças, esses lugares. E assim podemos construir com elas os entendimentos afetivos necessários para lidar com a vida com a proteção necessária, ao invés de permanecer nos refugiando dela”.

Pedro Lunarís - psicólogo

“

É FUNDAMENTAL QUE
POSSAM EXISTIR
ESPAÇOS PROTEGIDOS
PARA QUE A CRIANÇA
EXTERNALIZE
SIMBOLICAMENTE SEUS
MEDOS E OS REPARA.

“

E ASSIM PODEMOS
CONSTRUIR COM ELAS
OS ENTENDIMENTOS
AFETIVOS NECESSÁRIOS
PARA LIDAR COM A
VIDA COM A PROTEÇÃO
NECESSÁRIA, AO INVÉS
DE PERMANECER NOS
REFUGIANDO DELA.



I M P R E N S A

Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 7 de junho de 2017 - Nº 196 - Ano 33

ARTES
CÊNICAS

Iniciação ao medo



Chapeuzinho Vermelho, com texto do francês Joël Pommerat, estreia no próximo sábado

Michelle Rolim

Um dos expoentes da cena contemporânea internacional, o francês Joël Pommerat já teve sua obra dramaturgica traduzida e encenada no Brasil em 2011: o exemplo são *Entre amigos*, na qual a atriz Bonata Sorraia divide o palco com os atores da Companhia Cia. Brasileira de Teatro, com direção de André Albuquerque, e *Extremidade*, encenada pela Cia. Companhia de Teatro, com direção de Camilla Bauer.

Em 2016, os espetáculos brasileiros tiveram oportunidade de fazer contato com o encenador francês. Ele foi convidado para apresentar dois trabalhos na 3ª MTTT (Mostra Internacional de Teatro de São Paulo): *Cinderella*, inspirada no conto clássico dos irmãos Grimm; e *Chapeuzinho Vermelho*, de 1799-1799, para encenar o conto atual de uma Europa. Noite táboa, estreia na

Capital outro texto do dramaturgo, *Chapeuzinho Vermelho*, originalmente encenado em 2004, com direção de Camilla Bauer. Esta é a primeira criação de Pommerat inspirada em contos populares — a segunda foi *Pineapple* (2008) e a terceira *Cinderella* (2011).

Embora a montagem para trabalhar com os contos populares tenha partido de uma tentativa de despertar o interesse de suas filhas pelo seu teatro, o importante é notar que o texto *Chapeuzinho Vermelho* de Pommerat não se restringe ao universo infantil — ele busca dialogar com as diversas formas de espetáculos, centrando um espetáculo em distintas camadas.

A intenção também é fornecer pistas para outro tipo de teatro, que tem uma outra maneira de contar. Nos filmes, as crianças assistem obras com uma linguagem mais aberta e dialogam com temas como a morte e a violência. No teatro, normalmente essas temas

são empurrados para baixo do tapete. Não devemos mais subestimar as crianças", conta a diretora Camilla Bauer, cuja filha atua no texto da peça desde os sete anos.

Noite espetáculo, é proposta uma "iniciação ao medo", como define o próprio Pommerat, na música em que vemos um Chapeuzinho (Laura Hickman) que faz o seu sair da casa e inicia-se na vida adulta. Depois de muitos alertas da mãe (Fabiane Severo) quanto aos perigos da vida e da estrada, a menina acaba enfrentando-a com o desconhecido, com medo e com o caminho e o lobo (Henrique Gonçalves) representando, com o ato ritual de passagem que o enfrentamento dos próprios medos pode significar.

Camilla conta que, segundo o autor, muitas vezes os personagens são as crianças na tentativa de que elas não sintam medo, buscando evitar ao máximo o contato com suas limitações e observações. Isso reforça

na formação do adulto com dificuldades de lidar com seus medos, sentindo-se acovardado diante dos riscos da vida.

Enquanto o narrador conta a história (Guilherme Ferreira), imagina e sente o medo profundo diante do espectador por meio da dança, da transformação coreográfica, da música e do uso do microfone que permeiam o espetáculo. A cena sonora é de André Albuquerque e a coreografia de André Albuquerque.

Carlos Albuquerque, que atua a direção coreográfica do espetáculo,amenta que foram realizadas cenas de atores para crianças e profissionais da área, e teatro é um lugar seguro para que os espectadores possam sentir, então a criança protegida pelo terreno ficcional a ideia que o teatro oferece. Não, as crianças têm a segurança de tratar-se de uma obra da faz de conta. Camilla, que atua pela segunda vez a direção da um

Chapeuzinho Vermelho

Teatro Renascença
(Rio Veríssimo, 307).
Sábados e domingos,
às 16h e às 19h
Até 25 de junho
Ingressos a R\$ 30,00

Plural

16.

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 2017

Clássico infantil
ganha nova
leitura atual
por dramaturgo
francês

IAN SELL

ian.sell@noticiasdodia.com.br

Publicada pela primeira vez pelo francês Charles Perrault no final do século 17, e depois pelos irmãos Grimm, a versão mais popular, a fábula 'Chapeuzinho Vermelho' sofreu inúmeras adaptações, mudanças e releituras ao longo do tempo. O teatro Pedro Ivo recebe na noite deste sábado uma nova adaptação da peça, escrita pelo dramaturgo francês Joël Pommerat e dirigida por Camilla Bauer, da Companhia Projeto Gompa, de Porto Alegre. A mostra é protagonizada por Fabiane Severo (mãe e avó), Guilherme Ferreira (narrador), Laura Hickman (chapeuzinho) e Henrique Gonçalves (lobo).

A montagem moderna do clássico propõe mostrar a percepção da criança frente ao seu cotidiano nos dias atuais. A solidão da menina que acaba ficando horas em casa sozinha e acaba saindo para visitar a avó doente e a mãe que precisa trabalhar para sustentar a casa e achar tempo para cuidar da família. "Pommerat escreveu essa peça pensando num público de crianças e adultos. A história que ele escreve é a mesma do conto clássico, a atualização é no sentido dos temas que são abordados e do tipo de linguagem utilizada, mesclando teatro, dança, música e contação de história", conta a diretora Camilla Bauer.

Chapeuzinho reflexiva



Peça tem texto de Joël Pommerat, montada por grupo gaúcho

Audiodescrição e Libras

■ A fábula se passa com a voz do narrador enquanto Chapeuzinho e sua mãe fazem movimentos coreográficos com uma trilha sonora que dura todo o espetáculo.

É no momento em que Chapeuzinho encontra o lobo solitário na floresta que a fábula se desenvolve, é quando a menina começa a ter voz, com cenas que remetem à história original, e falas clássicas como "mas que boca grande você tem vovó".

O espetáculo busca um tom mais obscuro, com cores cinzas, além da música de fundo trazendo suspense. "A peça

pretende que a criança use esse lugar seguro como o teatro para viver esta aventura, por mais que sinta medo. Buscamos sempre que a criança entenda que senti-lo faz parte da vida", afirma Bauer.

A Companhia Projeto Gompa é uma iniciativa de artistas de diferentes áreas da arte como teatro, dança, música e artes visuais, com apoio da Roccó produções.

A exibição é uma realização da Aliança Francesa de Florianópolis, Ministério da Cultura e Governo Federal, patrocínio Engie. O espetáculo conta com audiodescrição e tradução em Libras.

O QUÊ:

Espectáculo
'Chapeuzinho Vermelho'

QUANDO:
2/9, 19h

ONDE: Teatro
Pedro Ivo,
rod. SC 401,
km 15, 4600,
Saco Grande,
Florianópolis

QUANTO:
Gratuito

Leia aqui

Leia aqui

Teatro infantil com estética e temas contemporâneos

Dois espetáculos divertem o público mirim, de hoje a domingo, na reta final do FILO

'O Rato', da Pivete Cia de Arte, usa da linguagem pop ao bunraku japonês como referências para levar aos palcos temas relacionados à arte urbana e à estética realista

Marian Trigueiros
Reportagem Local

A partir desta quinta-feira (24), o público infantil será apresentado com uma série de espetáculos na programação do FILO 2017 (www.filo.art.br). Entre eles, 'O Rato', montagem da Pivete Cia de Arte (Curitiba/PR) com bonecos que remete aos clássicos contos de fadas e aos conflitos entre o bem e o mal, a virtude e a adversidade. Na história, uma apetitosa barra de chocolate, um bebê e um rato – cuja convivência se dá entre a pureza e o grotesco – caminham em direção à necessidade de provocar tolerância para a solução

deste conflito. Desde 1996, a companhia vem usando a linguagem da cultura pop, do cinema, dos quadrinhos e do bunraku japonês como referência para levar aos palcos temas relacionados à arte urbana e à estética realista. O espetáculo será apresentado nesta quinta-feira (24), sexta-feira (25) e sábado (26), às 18h, no Centro Cultural Sesi. E no domingo (27) será apresentado em três horários (15h, 16h e 17h) em um palco no Zélio, ao lado do Antiteatro.

Já o espetáculo 'Chapeuzinho Vermelho', do Rocoó Produções Artísticas e Culturais e Projeto Gômpa (Porto Alegre/RS), traz a clássica personagem das fábulas infantis na contemporaneidade. Nesta montagem, a menina tem uma mãe sem tempo, um pai ausente, uma avó doente e solitária. A rua é perigosa e em casa o tédio briga com a vontade de brincar. O espetáculo mistura teatro, dança, música, contação de história e humor, abordando temas como a imaginação infantil, o medo e a curiosidade da criança diante do desconhecido, numa reflexão sobre relações familiares.

Enquanto um personagem conta a história, cenas de impacto visual e auditivo vão sendo produzidas por meio da composição de imagens, efeitos cenográficos e sonoros que transitam entre o cotidiano e o fantástico. Inédita no Brasil, a dramaturgia é de Joel Pommerat, um dos mais relevantes dramaturgos franceses da atualidade. O espetáculo será apresentado no sábado (26) e domingo (27), às 19h, no Teatro Mãe de Deus.

FILO 2017

O Rato com Pivete Cia de Arte (Curitiba/PR)
Quando: Quinta-feira (24), sexta-feira (25) e sábado (26), às 18h
Onde: Centro Cultural Sesi/AML (Praça Primeiro de Maio)
Quanto: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Quando: Domingo (27), às 15h, 16h e 17h
Onde: Zélio (palco ao lado do Antiteatro)
Quanto: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Chapeuzinho Vermelho com Rocoó Produções Artísticas e Culturais e Projeto Gômpa (Porto Alegre/RS)
Quando: Sábado (26) e domingo (27), às 19h
Onde: Teatro Mãe de Deus (na Rua de Janeiro, 700)
Quanto: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

*Ingressos à venda na bilheteria do FILO no Royal Plaza Shopping (Rua Manoel Góes, 310) e pelo site www.filo.art.br



Rio Preto

VIDA & ARTE

Sexta-feira, 13 de julho de 2018 / 3C

■ FIT - Obra propõe o encontro da criança e do adulto com o risco, tratando de temas como medo, solidão e relações familiares

Peça investiga as origens do medo

■ Chapeuzinho Vermelho será encenada no Teatro Municipal Paulo Moura

Francine Moreno
francine.moreno@diariopreto.com.br



Chapeuzinho deseja sair de casa e iniciar-se na vida adulta, que tanto lhe fascina e apavora

Tudo mundo conhece a história menina da capa vermelha que é enviada pela mãe à casa da vizinha na floresta, mas que no caminho encontra o terrível Lobo Mau. O texto foi escrito pelos irmãos alemães Jacob Grimm e Wilhelm Grimm, que dedicaram-se ao registro de fábulas infantis, além de estudos de linguística e folclore, tendo dado grandes contribuições à língua alemã.

O conto infantil Chapeuzinho Vermelho ganhou adaptação pelas mãos dramaturgo francês Joel Pommerat, considerado um dos principais encenadores europeus, que resultou em uma montagem brasileira assinada pelos grupos Rocoó Produções e Projeto Gômpa, ambos do Rio Grande do Sul. Trata-se do espetáculo Chapeuzinho Vermelho, que será encenado nesta sexta-feira, 13, e sábado, 14, às 15h, no Teatro Municipal Paulo Moura.

A encenação propõe estética de teatro adulto ao mesmo tempo em que a fábula é pensada também para crianças. Uma história plena em imagens e sons gerados por meio da dança, da transformação cenográfica e da música. A menina deseja sair de casa e iniciar-se na vida adulta que tanto lhe fascina e apavora. Alertada pela mãe, ela se depara com tudo o que o caminho e o Lobo representam em termos de iniciação ao medo, como define o autor francês contemporâneo dessa peça que rele o clássico.

A produção, que é indicada para todos os públicos, ganhou

estética contemporânea, mas não deixa de dialogar com o público infantil, segundo a diretora porto-alegrense Camila Bauer. A peça é uma oportunidade para crianças, jovens e adultos vislumbrarem juntos, porém em contextos distintos, uma obra que retrata e investiga as origens do medo frente ao desconhecido. São abordados temas como o fascínio da passagem ao universo adulto, a solidão e as relações familiares.

Leia abaixo a entrevista com Camila Bauer.

Diário da Região - Por que vocês decidiram fazer uma peça com texto do dramaturgo francês Joel Pommerat, baseado no conto Chapeuzinho Vermelho, dos Irmãos Grimm?

Camila Bauer - Eu já havia dirigido em 2012 outro texto do Joel, o Estremeno (Je Tremble), com a Cia Stravaganza. Adoro a obra dele, é um autor que venho pesquisando há muitos anos. Chapeuzinho traz a possibilidade de trabalhar o uso da narração de modo

mais aprofundado, mesclando também dança e música, que é algo que permeia as pesquisas do coletivo Projeto Gômpa. É uma fábula que marcou muito meu imaginário quando criança e queríamos buscar uma linguagem que de algum modo remetesse aos disquinhos de histórias infantis.

Diário - A obra retrata e investiga as origens do medo frente ao desconhecido?

Camila - De certo modo sim. Temos uma menina que quer sair de casa e não pode porque tudo lá fora é perigoso. Mas ela sai. E sente medo. E vive novas experiências diante do enfrentamento destes medos, do deparar-se diante de sua sombra, do contato com o lobo e com tudo o que pode aparecer metaforicamente numa caminhada pelo desconhecido. A criança sente medo diante do desconhecido (o adulto também). A criança sente medo diante do lobo, mas sente também fascínio. O teatro é um lugar seguro pra

vivenciarmos estes medos.

Diário - A encenação propõe estética de teatro adulto ao mesmo tempo em que a fábula é pensada também para crianças. Quais linguagens são utilizadas em cena?

Camila - O elenco é formado por atores/bailarinos que vão desenhando o espaço por meio de uma linguagem marcadamente de dança contemporânea, ao mesmo tempo em que o espetáculo é todo musicado (como nos discos pra crianças). O texto é todo partilhado em consonância com o desenho de som e composições melódicas do Alvaro Rosa Costa. Trabalhamos também com uma cenografia do Elcio Rosini que é movida ao longo do espetáculo e vai desenhando de modo mais abstrato os diferentes ambientes e texturas cênicas, dialogando com a luz.

Diário - O espetáculo é indicado para todos os públicos? Crianças, adultos e idosos?

Camila - Sim. O autor Joel

Pommerat indica o texto para qualquer pessoa a partir de 7 anos de idade. As crianças pequenas também podem assistir. Talvez sintam medo do lobo, mas é exatamente este um dos pontos da peça, lidar com nossos medos. Eles estão acostumados com a história e sabem o que vai acontecer, a questão é o como. E neste "como" muitas camadas de leitura são propostas e assimiladas de acordo com as experiências de cada espectador.

Diário - O elenco é formado por Fabiane Severo, Guilherme Ferrêra, Henrique Gonçalves e Laura Hickmann. Quantos e quais personagens vemos em cena?

Camila - Fabiane faz a Mãe da menina e a Mãe da mãe da menina (avó da Chapeuzinho), é uma bailarina que constrói a figura da mãe sem usar nenhuma palavra, dando vida por meio da dança às narrativas feitas pelo Guilherme (O Homem que conta). Henrique faz o Lobo e Laura a Menina (Chapeuzinho).

Diário - O que está achando da experiência de participar do Festival Internacional de Teatro de Rio Preto?

Camila - É um festival maravilhoso, com uma programação cuidadosa, relevante e com uma curadoria excelente, além de toda uma equipe atenciosa. Tenho certeza que será um lindo festival e um momento fundamental de troca entre artistas e espectadores.

Serviço

Chapeuzinho Vermelho. Nesta sexta-feira, 13, e sábado, 14, às 15h, no Teatro Municipal Paulo Moura. A entrada é gratuita. Os ingressos deverão ser retirados 60 minutos antes do espetáculo, no local da apresentação. Informações: triopreto.com.br.

Leia aqui

Leia aqui



CRÍTICAS

MARCO VASQUES - CAIXA DE PONTO JORNAL BRASILEIRO DE TEATRO

Chapeuzinho Vermelho foge a todos esses estereótipos e faz o enfrentamento necessário de tratar o olhar infantil com respeito e inteligência. A direção, as atuações, o figurino, o cenário mínimo (...) são organizados com tamanha maestria a compor o universo feérico e terrível proposto pela montagem. (...)Chapeuzinho Vermelho é um trabalho que nos enche de beleza estética e nos morde com sua vocação crítica. É necessária e imperiosa, nestes tempos funestos, escusos e nefastos, a construção de acontecimentos artísticos nessa grandeza.

[Leia aqui](#)

DIB CARNEIRO NETO - PECINHA É A VOVOZINHA

A impressionante encenação da gaúcha Camila Bauer é quase um espetáculo-instalação, por causa da opção por manter em cena uma estrutura metálica vazada, que os atores movimentam coreograficamente de um lado para o outro em plástica harmonia com as intenções da dramaturgia, além do telão ao fundo que exhibe o tempo todo imagens abstratas bastante condizentes com o ritmo da fábula. [...] Tiro o chapéu também para a excelente direção de elenco. A diretora não descuidou em nenhum momento da voz e do corpo de seus atores – e como isso tem se tornado raro...

[Leia aqui](#)

KIL ABREU - TEATROJORNAL

O grupo de Porto Alegre fez desse material uma fábula noturna, com bonito apelo plástico e sonoro e com abertura suficiente para não render a cena a leituras sem saída. A narrativa é bem disciplinada, apresentada em tom assentado, o que é ótimo recurso porque valoriza por contraste as passagens violentas, que têm grande efeito sem que para isso seja necessário representar o lobo comendo literalmente avó e menina ou o caçador abrindo-lhe a barriga. O impacto é fruto do que os atores criam no verbo e que a luz e o som sublinham. O espetáculo é inusualmente escuro para uma cena pensada para crianças e esta é uma boa notícia. Luz, cenografia e trilha sonora são articulados na encenação como que para nos colocar dentro de uma paisagem onírica, em que os sentidos não estão totalmente dados: é preciso ir atrás para divisar o que há nos entremeios do claro-escuro.

[Leia aqui](#)

CRÍTICAS

LETÍCIA SANTOS, RODOLFO KFOURI E VITÓRIA SANCHES - PROJETO CRÍTICA COMUM

Se grande parte da força expressiva da encenação está na criatividade e precisão técnica do grupo, é importante frisar que a qualidade começa pela escolha do texto de autoria do francês Joël Pommerat, [...] São muitos os procedimentos criativos que contribuem para ampliar camadas de sentido e sua ambivalência e todos atuam em estreita conexão sobre a percepção do espectador. Não por acaso. Afinal, trata-se de um coletivo de artistas vindos das áreas de dança, música, artes plásticas e teatro que, nessa encenação, trabalharam em processo colaborativo

[Leia aqui](#)

HELOÍSA SOUSA - FAROFA CRÍTICA

Em cena, as atrizes e os atores dançam enquanto a história é narrada. O espetáculo se apropria de uma lógica coreográfica para desenvolver imagens do corpo associadas às personagens. Esse cruzamento entre as artes do corpo e as artes visuais potencializa a experiência cênica e cria no espectador uma expectativa sobre a imagem que virá posteriormente, principalmente sabendo que a narrativa contada já é de conhecimento da maioria da plateia. É necessário destacar o respeito com que o grupo lida com a recepção desse público. A sensibilidade de lidar com cenas de medo e abuso de modo sincero mas sem agredir os sentidos das crianças que assistem, de assumir o jogo teatral e permitir que as mesmas se relacionem com esse duplo ator/atriz-personagem, tudo isso sem subestimar as capacidades sensoriais e cognitivas desse público.

[Leia aqui](#)

NORA PRADO – ENTREATOS DIVULGA

Uma delicada, síntese de beleza, inventividade e mistério, que tornam este espetáculo numa das melhores estreias do ano. Prova que teatro infantil de qualidade pode ser feito com elegância, competência e sensibilidade. Os pequenos passaram por estados de suspensão, medo, encantamento e alívio. Os adultos embarcaram na viagem, tão entregues quanto as crianças. Teatro para Toda a Família é uma realidade em Porto Alegre. Parabéns a equipe afinada e bem treinada que faz da ida ao teatro uma experiência incomum e gratificante.

[Leia aqui](#)





I N F O R M A Ç Õ E S

T É C N I C A S

Classificação indicativa: 7 anos

Duração: 50 minutos

Peso cenário: 100 kg

Cubagem: 150 kg³

Volumes: 5

Transporte de cenário: Cinco cases de 23kg cada que podem ser carregados junto à equipe através de despacho de bagagens, tanto em avião quanto em transporte terrestre.

Tempo montagem de som: 2h

Tempo montagem de luz: 8h

Equipe: 7 pessoas

Embarque/carga: Porto Alegre

Desembarque: Porto Alegre

Palco

Italiano

Altura ideal: 5m, mas é possível fazer com 4m



PROJETOGOMPA

O Projeto GOMPA é um coletivo de artistas que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, pesquisando cruzamentos entre teatro, dança, música e artes visuais, com ênfase na fusão das diferentes artes como princípio narrativo.

O grupo foi vencedor do Prêmio Ibsen para Montagem Cênica, da Noruega, desenvolvendo o espetáculo Inimigos na Casa de Bonecas, com estreia em 2018, um ano depois de estrear Chapeuzinho Vermelho (2017). Em 2014, o grupo estreou GPS GAZA, indicado ao Prêmio Açorianos de Teatro em cinco categorias (espetáculo, direção, dramaturgia, atriz e atriz coadjuvante), apresentando-se em diferentes cidades do Brasil. No mesmo ano, estreou As Aventuras do Pequeno Príncipe, que realizou mais de 150 apresentações na região Sul do país, recebendo o Prêmio Tibicuera em três categorias (Melhor Produção, Luz e Ator Coadjuvante) e o Prêmio FUNARTE de Teatro Myriam Muniz 2015. O coletivo realizou também a performance Margem Oculta (2016) e a fotoperformance Orgânicos.



Inimigos na Casa de Bonecas



Orgânicos



As Aventuras do Pequeno Príncipe

WWW.PROJETOGOMPA.COM.BR
@PROJETOGOMPA
FACEBOOK.COM/PROJETOGOMPA

REALIZAÇÃO:



APOIO INSTITUCIONAL:



Aliança Francesa
Porto Alegre



Consulado Geral da França
em São Paulo

APOIO:

